

19 MAR 1987

## Dengue no Planalto

ANC

Abarrotado de más notícias, o presidente José Sarney tinha ontem um motivo para comemorar timidamente: a vitória do senador Mário Covas na disputa à liderança do PMDB no Congresso constituinte. Há pelo menos dois motivos para comemoração: (1) o presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, saiu arranhado —era, afinal, o principal eleitor do candidato derrotado, Luiz Henrique. (2) O senador Mário Covas seria, na visão de Sarney, um canal de comunicação com a Constituinte bem mais “confiável” do que o oscilante Luiz Henrique. Por trás dos festejos, existem, porém, motivos para cautela.

Afinal, o PMDB mostrou mais uma vez ser imprevisível, disposto a inesperadas e surpreendentes reviravoltas —Luiz Henrique tinha tanta certeza de vitória que prometera renunciar à liderança do PMDB caso perdesse. “Arrancaram o pé do Ulysses”, comentava, de São Paulo, o deputado Delfim Netto. Resta saber se, com isso, Sarney também não ficaria manco. Covas defende, por exemplo, um mandato presidencial de quatro anos; Ulysses, prefere cinco anos.

Ficou mais uma vez exposto o grau de fragilidade de sustentação de Sarney no

Brasília p. 2  
~~FOLHA DE SÃO PAULO~~

Congresso. Ulysses é seu principal canal de comunicação com o partido, deixando-o, em muitas situações, contra a parede. A estratégia presidencial é, cautelosamente, buscar novos pontos de contatos; assim, a vitória de Mário Covas, adversário circunstancial do presidente do PMDB, viria a calhar. Mas o sucesso da estratégia é ainda uma incógnita.

A fragilidade na sustentação reflete, na verdade, a anemia dos focos de articulação política e econômica do governo, vítimas de uma espécie de dengue. Nem o ministro Marco Maciel, do Gabinete Civil, nem o ministro Paulo Brossard, da Justiça, transitam com desenvoltura entre as lideranças mais expressivas do país. Nem o ministro Dilson Funaro obtém respaldo entre dirigentes de empresários e de trabalhadores. Ainda mais quando surgem indicadores colhidos pela Federação do Comércio do Estado de São Paulo, de que, neste mês, caem as vendas e aumentam as concordatas e falências.

Gilberto Dimenstein